

REGISTO ELEITORAL ARRANCA SEM GRANDES SOBRESSALTOS

● Chefe do Estado inscreve-se na Escola Secundária Josina Machel

● Delegado do movimento de Dhlakama incendeia posto de recenseamento no Gilé

O processo de registo dos cidadãos moçambicanos com vista à sua participação nas primeiras eleições gerais multipartidárias, em Outubro, arrancou ontem em quase todo o território nacional sem grandes sobressaltos, à excepção do incidente ocorrido no distrito de Gilé, na Zambézia, em que o delegado da Renamo na região incendiou

Enquanto isso, o Presidente da República, Joaquim Chissano, cumpriu ontem o seu dever cívico de cidadão moçambicano neste processo, recenseando-se no posto instalado para o efeito na Escola Secundária Josina Machel, na capital do país.

Cumpridas as formalidades de registo eleitoral, nomeadamente o preenchimento do boletim de inscrição, feitura de fotografia e emissão do cartão de eleitor, o Presidente da República foi informado de que entre os dias 27 e 28 de Outubro deveria voltar ao local a fim de exercer o seu direito de voto. Chissano recebeu depois o seu cartão de eleitor com o número 6713/0001. A Primeira Dama, Marcelina Chissano, recenseou-se em segundo lugar, tendo recebido o cartão com o número 6713/0002. O acto de registo eleitoral do Chefe do Estado moçambicano e esposa foi testemunhado pelo Presidente da Comissão Nacional de Eleições, Dr. Brazão Mazula, e por vários membros do órgão e ainda pelo Ministro da Justiça, Ussumane Aly Dauto, o responsável do Governo pela preparação do processo de eleições.

Falando a cidadãos que acorreram ao posto de recenseamento e a centenas de estudantes da «Josina Machel» que afluíram ao local para ver Chissano a recensear-se, o Presidente da República disse estar muito satisfeito por ter iniciado este trabalho importante para o futuro de Moçambique.

Nas suas declarações, Chissano afirmou que como cidadão eleitor iria escolher através do voto a pessoa que achasse melhor para ser o Presidente da República e a lista das pessoas de suas convicções e aspirações para deputados da Assembleia da República.

Explicou aos presentes que para o cumprimento deste dever cívico o cidadão precisa de ter a sua identificação, sendo a melhor o Bilhete de Identidade. Porém, segundo ele, podia-se cumprir este dever apresentando a Carta de Condução ou um outro documento oficial, como é o caso da Cédula Pessoal, Boletim de Nascimento e Passaporte.

Chissano apelou a todo o povo para que contribua de diferentes maneiras para o sucesso deste processo, principalmente aos cidadãos que com 18 ou mais anos de idade e que estejam em gozo dos seus direitos políticos para que se inscrevam nos cadernos eleitorais, «um único voto é determinante neste processo».

O CENSO ELEITORAL PELO PAÍS

A nível da cidade de Maputo foram organizadas 113 brigadas de recenseamento distribuídas pelos diversos bairros que compõem os cinco distritos urbanos, incluindo as ilhas da Xefina e Inhaca e a localidade de Catembe. Informações colhidas pelo nosso jornal indicam que das 113 brigadas apenas 92 iniciaram o processo, esperando-se que as restantes iniciem ao longo da próxima semana. As razões da não entrada em funcionamento dos 21 brigadas são, entre outras, a falta de instalações e a necessidade da montagem de tendas, por exemplo, nos bairros George Dimitrov, Chicavele, Mahotas, Volante-6 e nos distritos 4 e 5.

O movimento nos postos de

deliberadamente o posto de recenseamento local e tentou em vão impedir o início do censo, alegando estar a cumprir ordens de Maríngué — o quartel-general do movimento. Entretanto, contactos feitos junto à cúpula da Renamo no sentido de confirmar tais alegações resultaram infrutíferos.

Raimundo Bila inscreveu-se na cidade da Matola e exortou os residentes a seguirem o seu exemplo, pois «trata-se de cumprir um dever cívico e obrigatório para todos os cidadãos que possuem a idade eleitoral actíva».

Dos 102 postos de recenseamento

criados para o efeito, 72 arrancaram ontem e os restantes poderão iniciar o trabalho ainda esta semana. Transportes dos materiais de recenseamento são o «calcanhar de Aquiles».

Informações da província de Gaza indicam que no geral o processo arrancou

em todos os distritos, à excepção do de Chigubo, pelo facto de não existirem condições para tal. As facilidades de trânsito por via terrestre e a existência de zonas ainda minadas são algumas das causas que impediram o início do recenseamento ontem. Mas fontes ligadas ao processo em Xai-Xai admitem que tal facto vai ocorrer nos próximos dias.

Em Sofala, segundo escreve a nossa Delegação, o recenseamento eleitoral começou em sete dos 13 distritos da província. Nas restantes seis o registo não começou, segundo o presidente da comissão eleitoral, Carlos Roque, devido à falta de condições logísticas. O arranque deste processo foi marcado por uma certa falta de organização, com o material a não chegar atempadamente aos centros de recenseamento e as pessoas a desistirem de esperar.

De um modo geral, a afluência aos centros do censo foi fraca talvez, segundo Carlos Roque, por ser o primeiro dia e pelo facto de as pessoas não saberem do que está a acontecer.

Em Manica o censo arrancou mesmo nas zonas sob influência da Renamo, nomeadamente Macossa, Mossurize e Machaze. Nalgumas situações os brigadistas tiveram que transportar os materiais à cabeça por falta de transporte. De forma global, segundo relatos da província, o processo começou bem.

O único incidente veio da província da Zambézia. O delegado da Renamo no distrito de Gilé incendiou o posto de recenseamento eleitoral e procurou em vão impedir as brigadas de realizar o trabalho. O delegado naquela região, cujo nome não conseguimos apurar, foi prontamente detido pela Polícia para evitar a ocorrência de mais estragos. Indagado pelas autoridades policiais sobre a sua atitude, o aludido delegado respondeu estar a cumprir ordens dos seus superiores em Maríngué, que não concordam com a composição dos órgãos eleitorais. Ainda ontem, uma missão da Comissão Provincial de Eleições deslocou-se a Gilé para confirmar a ocorrência e apurar as responsabilidades. Contactos feitos no sentido de contactar a cúpula do movimento armado resultaram infrutíferos.

Zambézia terá que recensear pelo menos 1 milhão 555 mil e 974 pessoas consideradas como potenciais eleitores. O processo está a ser coberto por 1192 agentes, integrados em 292 brigadas e igual número de recenseadores. O distrito de Ile é aquele que tem o maior número de brigadas—30, para um número calculado em 159194 pessoas. Na cidade de Que-Ilhane marcou o início do censo o presidente da Comissão Provincial de Eleições, Armando Oliveira. Contava-se que ontem, como primeiro dia, cada posto de recenseamento registasse pelo menos uma pessoa, mas as cifras situam-se em cerca de 50.

Na província de Nampula, segundo reporta a nossa delegação, o problema principal é a falta de transporte para os materiais de censo e para os brigadistas. Mas, de um modo geral, o processo arrancou em quase todos os distritos da província. Nacala-a-Velha queixava-se do facto de as brigadas em número de dez não serem suficientes para a cobertura de todo o distrito. Em Nampula-cidade, a cerimónia oficial do início do censo teve lugar no bairro suburbano de Muhala, perante a presença de numerosos populares, entre residentes e outros curiosos.



O Presidente Chissano durante o registo eleitoral